



## Alvaro Henrique

O caminho que Alvaro Henrique percorreu para virar um intérprete foi bem incomum. Alvaro começou como um adolescente muito tímido que tinha dificuldade de interagir com outras pessoas. Até dizer “bom dia” a pessoas que ele encontrava frequentemente, como o porteiro de sua escola, era um desafio diário que ele muitas vezes perdia.

Seu pai pensou que tocar um instrumento ajudaria. Alvaro não estava interessado até ouvir o violão tocando melodias. Alguns dias depois ele iniciou a estudar o violão clássico.

Por sorte, Alvaro entrou numa escola de música que o encorajou bastante a tocar em público. Então, desde o início ele notou que a música poderia ser sua forma de se comunicar e se conectar com outras pessoas. Ele podia expressar o que sentia - o que todos sentimos e precisamos dizer - com música ao invés de palavras.

Portanto, a música é, para Alvaro Henrique, uma linguagem que usa para se comunicar com as pessoas. Todo seu trabalho artístico é baseado nisso, seja pesquisando a expressividade musical (na sua dissertação de mestrado), seja programando recitais que conectam as plateias com um mundo de emoções e histórias que incendeiam ideias, conversas, e significados.

Os programas de recital de Alvaro Henrique incluem vários instrumentos de cordas dedilhadas cobrindo uma vasta gama de histórias e culturas. Ele toca a antiga vihuela, o violão barroco ateorbado, o violão do século XIX e, claro, o violão moderno. Seu repertório flexível permite apresentações com cinco séculos de música e culturas. Alvaro Henrique também estreou obras de vários compositores, como Mario Ferraro e Ernest Mahle. Ele toca obras de Villa-Lobos, Scarlatti, Tárrega e Guerra-Peixe, assim como transcrições surpreendentes de obras de Tchaikovsky e Stravinsky.

Como solista de orquestra, já se apresentou no Brasil com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e com a Orquestra de Cordas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como na Finlândia com a Vaasa Sinfonietta. Estreou 5 concertos, e trabalhou com os regentes Julio Medaglia, Ville Mankinen, Angelo Cavallaro, e outros.

Com um interesse especial em arte que provoca mudanças, os projetos de Alvaro incluem a encomenda de obras sobre temas sociais. São exemplos o Concerto Que Todos os Ditadores Caiam, de Jean Goldenbaum (inspirado na Primavera Árabe), e Brasília 50, de Jorge Antunes (uma obra para violão e sons pré-gravados que descrevem eventos históricos que ocorreram de 1960 a 2010). Comprometido a auxiliar a plateia a realizar conexões significativas com a música, Alvaro com frequência realiza concertos didáticos e aulas-espetáculos em escolas, centros comunitários e asilos.



Conhecido pelo drama e humor de suas performances, além de sua presença de palco com a plateia, Henrique viajou por 15 países e lançou 2 álbuns solo e um DVD.

Alvaro Henrique é bacharel em violão pela Universidade de São Paulo (USP), possui diploma de Kunstliche Ausbildung pela Hochschule für Musik Nürnberg (Alemanha) e é mestre em música pela Universidade de Brasília. Entre seus principais professores estão Franz Halasz, Alvise Migotto, Bohumil Med e Zilmar Gustavo Costa.

A música pode ser muito mais que uma bela trilha sonora. Pode ser uma linguagem que fala diretamente à alma. Os recitais, concertos, e gravações de Alvaro Henrique mostram a música primeiramente como uma força de comunicação, e cada projeto transmite uma mensagem.